

## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA: GOECKE E A PSICOFISICALIDADE COREOGRÁFICA



PEEKABOO/ FOTOS -WILIAN AGUIAR

*“O medo me motiva...Mas o corpo permanece - é a tela sobre a qual estamos pintando”.* Reflexão que remete à poesia, à solidão e ao caos, temáticas recorrentes na criação coreográfica do alemão Marco Goecke. Com uma das mais sólidas trajetórias inventivas na dança contemporânea e que ficou, sobremaneira, marcada em suas passagens pelo *Nederlands Dans Theater* e o *Stuttgart Ballet*.

E que, também, teve projeção no profícuo intercâmbio com a **São Paulo Companhia de Dança** para a qual ele concebeu, em caráter exclusivo, sua obra **Peekaboo**, em 2013. E, ainda, no contextual de outras remontagens pela **SPCD**, com **Supernova** (2011) e, no ano passado, o **Duo Pássaro de Fogo**.

Abrir, assim, a série de 3 programas retrospectivos, em comemoração aos dez anos de um dos mais importantes grupos coreográficos do país, com uma seleção de obras de **M.Goecke**, tem um duplo e significativo conceitual artístico. Afinal, graças à **SPCD**, seu emblemático inventário estético chegou aos nossos palcos em retomadas nacionais, com a singularidade de uma destas criações (**Peekaboo**) ter sido idealizada para esta *Cia*, com estreia em uma de suas turnês europeias.

Revelando os sérios propósitos e os avanços estilísticos de um grupo brasileiro de dança, provocativo de sólida convivência da tradição clássica à contemporaneidade, através de obras mestras destas duas tendências. Sempre sob o olhar artesanal e o comando seguro de Inês Bogéa, via sua incrível trupe de 30 bailarinos. À diretora artística da SPCD não falta inteligente arrojo ao privilegiar, num mesmo espetáculo, três obras de um coreógrafo sob a prevalente marca criativa de reiterativa linguagem gestual, entre o automatismo simétrico e a mecanicidade nervosa.

Capaz de sequenciar, sem pausas, movimentos milimetricamente construídos, dimensionados ora para mãos e braços, ora em bruscos arranques de tronco e ombros. Construindo gesto a gesto, numa linguagem sincopada e num *feeling* enérgico que, ao mesmo tempo, induzem a uma expressiva exteriorização do conflitante suporte da condição humana. E que se torna perceptível num mergulho quase ritualístico da corporeidade dos bailarinos, traçada como espectros ou silhuetas numa luz entre sombras o que, segundo Goecke, representaria “*tentativas de libertação*”, transmutadas em solos, duos, trios e conjuntos.

Recorrendo aos folguedos da infância através do lúdico jogo do espiar(*peek*), na simultaneidade de súbitos desaparecimentos e reencontros de pessoas em estado de espreita. E seguido da surpresa estampada nos rostos com a exclamação, de referencial titular – **Peekaboo**– ou, simplesmente, *boo*... Ampliada em acordes anotados na meninice, no processo de formação musical de Benjamin Britten, para sua *Simple Symphony*, aqui visceralizada na intervenção de brados adultos do coral masculino finlandês *Huutajat*.



DUO PÁSSARO DE FOGO

Já a releitura de Stravinsky no **Duo Pássaro de Fogo** soa mais em compasso narrativo na convicta força interpretativa de Ana Paula Camargo(*Pássaro*) e Nielson Souza(*Príncipe*) em elucidativo gestual, especialmente de braços, que visualizam a troca de habilidades aladas pássaro>homem, homem>pássaro. Remetendo, no sutil reflexo gestual especular, a outro duo de Goecke – *Midnight Raga*, visto na última turnê do **NDT 2**.

Enquanto **Supernova**, encerrando a representação, com um score sonoro mais jazzístico, potencializa a tensão quase em ritmo de competição olímpica, onde veias e fibras parecem, no fluxo de uma pulsão quase psíquica, prestes a explodir a fisicalidade humana, no vai e vem de luzes e fogo, como uma réplica do fenômeno cósmico das estrelas “*supernovas*”.

Ressaltando que , na ausência de elementos cenográficos, a plasticidade do imaginário está no funcional despojamento dos figurinos(cumulativo à concepção coreográfica de Marco Goecke), enquanto o desenho de luz, fundamental às climatizações da performance, é de Udo Haberland.

*Wagner Corrêa de Araújo*



SUPERNOVA

*A SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA continua sua temporada retrospectiva, com mais dois programas, no Teatro Sérgio Cardoso/SP, entre quinta e segunda, em horários diversos, até o dia 08 de Julho.*